

POSSIBLE ANSWERS

FEB / MARCH 2007

PORTUGUESE HG
FEBRUARY/MARCH 2007
PAPER 2
DURATION: 2 Hours
MARKS: 150

O que se segue não são respostas modelo, mas apenas um exemplo do modo como se espera que o candidato responda. Levar-se-ão sempre em consideração ideias próprias, quando estas puderem ser justificadas à luz do texto. Não se espera vocabulário rebuscado, mas simples e, principalmente, claro. Valoriza-se a exposição coesa e coerente das ideias. Os candidatos devem responder em frases completas.

SECÇÃO A – NARRATIVA [50]

1. *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (25)

(a) Por que estranha Baleia os cheiros que a faziam franzir o focinho? (5)
Baleia estanha os cheiros porque não se encontra no seu meio habitual. Habitualmente vivia no campo, mas no presente do texto encontra-se na cidade.

(b) O texto alude ao grande desejo de Sinhá Vitória. Que desejo é esse? (2)
Sinhá Vitória queria ter uma cama como a de seu Tomás, que tinha a base de couro. Como a cama em que dormiam era de varas, tendo sido feita por Fabiano – e não tinha colchão –, uma cama de couro representava que a vida tinha melhorado a pontos de poderem comprar uma.

(c) Diga quem é seu Tomás da bolandeira. (3)
Seu Tomás da bolandeira era o dono da bolandeira (máquina para descascar algodão) na fazenda em que Fabiano trabalhara anteriormente.

(i) Por que razão é ele, ao longo da acção, um ponto de referência para Fabiano? (5)
Seu Tomás sabia ler, escrever e podia votar. Por isso as pessoas respeitavam-no, por exemplo, descobriam a cabeça quando o cumprimentavam. Fabiano desejava saber expressar-se como seu Tomás para ser também respeitado, considerado e poder fazer valer os seus direitos.

(d) Fabiano tem um pesadelo: sonha com o soldado amarelo. O que aconteceu entre os dois? (5)
Uma vez em que Fabiano se deslocou à cidade para comprar mantimentos, foi pelo soldado amarelo desafiado para um jogo de cartas. Fabiano perdeu o dinheiro todo e deixou a sala de jogo, o que não agradou ao soldado.

Este seguiu-o até à rua, provocou-o e acabou por o prender. Fabiano passou uma noite na cadeia.

(e) Como comunicava a família entre si? (5)

A família comunicava de forma rudimentar, por meio de gestos, palavras monossilábicas e sons que imitavam os da natureza e os dos animais. Fabiano expressava-se de forma incoerente, e, quando por vezes tentava repetir as palavras que ouvira a seu Tomás, truncava-as todas, usando-as em contextos inadequados por as não conhecer e não ter percebido bem.

2. “Xicandarinha”, de Calane da Silva (25)

(a) Indique as personagens intervenientes neste conto. (4)

As personagens são as seguintes: mamã, papa, tio Dinasse, os filhos, e alguns dos habitantes de Minkhokweni.

(b) Quem é, na sua opinião, a personagem principal? Justifique a sua resposta. (5)

A personagem principal é a mamã, a quem o narrador dedica mais atenção. Detém-se nesta figura, caracterizando-a indirectamente por meios das suas acções, ao mesmo tempo que a compara constantemente com a chaleira.

(c) Caracterize agora essa personagem principal. (5)

A mamã é apresentada como uma pessoa corajosa, sacrificada, que luta para proporcionar o melhor, na medida do possível, aos filhos. Exige que se expressem correctamente em português, e obriga-os a frequentar a escola. Resiste a doenças e aos embates da vida, mostrando-se digna e altiva. As dificuldades da vida reflectem-se em marcas físicas de envelhecimento prematuro.

(d) Todos prometeram ajudar, incluindo o cantineiro chinês do bairro. O que se passou que causou esta onda de solidariedade? (5)

A xicandarinha fora roubada e todos se esforçavam por a procurar e determinar quem a levava.

(d) Faça um breve resumo do conto. (6)

Após a morte do pai Silva, devido às dificuldades económicas, a família tem de se mudar para Minkhokweni, um bairro pobre e marginalizado. Aí, a mamã continua a dedicar-se, de manhã, à venda de camarão no bazar, e à noite vende bebidas tradicionais, o que era ilegal. A família passa por muitas dificuldades sem, no entanto, perder a coragem, sendo os filhos incentivados pelo exemplo da mãe. Entretanto, passam por muitas peripécias. A chaleira é roubada, mas, uma vez descoberto o autor, é devolvida. A filha mais velha acaba por casar com um indivíduo branco, após enfrentar, também, dificuldades no namoro. Certa vez a polícia

montada entra pelo quintal dentro por causa da venda de bebidas ilegais, e porque havia o recolher obrigatório. Sobreviveram a doenças e cansaço. Por fim, sobrevém um ciclone em cujas águas a xicandarinha é arrastada, que arrasa os subúrbios e os obriga a mudar novamente de casa.

SECÇÃO B - POESIA

[50]

1. “O Menino da sua Mãe”, de Fernando Pessoa

(a) A quem se dá este nome ‘o menino da sua mãe’? (5)
Dá-se este nome a um rapaz que tenha sido criado com todo o mimo, cuidados e carinho.

(b) Como foi a vida desse “menino”? Transcreva um verso que justifique a sua resposta. (5)
O rapaz cresceu rodeado de cuidados e de carinho, como o prova o próprio título do poema e as prendas que a mãe e a criada lhe deram antes de partir.

(c) Estabeleça um paralelo entre o espaço e a personagem foco deste poema. (5)
O rapaz, provavelmente criado com cuidados excessivos, encontra-se abandonado na planície deserta.

(d) A nível fónico, que figura de estilo se encontra contida em “Que a morna brisa aquece”? (5)
A figura de estilo é a aliteração.

(i) Em que consiste esse recurso estilístico? (5)
Consiste na repetição de consoantes, neste caso específico, a do r.

(ii) O que sugere ela? (5)
Sugere o suave som da brisa que corre pela planície.

(e) “Traspassado” o que quer dizer? (5)
Esta palavra quer dizer que as balas atravessaram o corpo do soldado de um lado a outro.

(f) Comente a gradação contida nos adjectivos “alvo, louro, exangue”. (5)
O adjectivo “alvo” mostra que o “menino” tem uma pele muito clara, e o adjectivo “louro” reforça a ideia de brancura; o vocábulo “exangue” quer dizer ‘sem sangue’, o que esclarece a ideia que o eu pretende criar: o jovem tem uma pele naturalmente muito clara mas, naquele momento, essa brancura é acentuada pelo facto de se ter esvaído em sangue. Ora uma pessoa pode ter uma pele muito branca, mas sem ser loura. “Louro”

intensifica a ideia já acima indicada, e “exangue” culmina essa ideia ascendente, para revelar que o jovem já não tem uma cor viva, mas a cor da morte.

- (g) Explique a expressividade do contraste contido em “cigarreira” e “balas”. (5)

A cigarreira representa o amor de mãe, conotativo de paz. As balas representam o ódio.

- (h) A rima da segunda estrofe é rica entre sangue e exangue, e pobre entre exangue e languê; é também pobre entre estendidos e perdidos. Explique porquê. (5)

“Sangue” é um substantivo e “exangue” é um adjetivo – a rima rica realiza-se entre palavras que pertencem a classes gramaticais diferentes. “Exangue” e “languê”, “estendidos” e “perdidos” são adjetivos – a rima pobre realiza-se entre palavras que pertençam à mesma classe gramatical.

OU

2. “Chuva Fina”, de Cecília Meireles

- (a) Indique quais são os sentimentos que dominam o eu-poético ao descrever a chuva. (5)

O eu-poético manifesta admiração pela chuva. Reconhecendo a sua importância para a vida, considera-a quase como uma manifestação de Deus.

- (b) Enumere todos os atributos da chuva. (5)

Fina, matutina, manselinho orvalho, névoa ténue, etérea gaze, invisível peregrina, clara operária divina.

- (c) O sujeito-poético serve-se de diversas imagens para caracterizar a “chuva fina”.

- (i) Uma dessas imagens é a personificação. Transcreva o verso em que a chuva é personificada. (2)

A folhagem e a rosa “sonham que és seu sonho”; “que te foste a outras paragens”. Nestes versos, o sujeito-poético dirige-se directamente à chuva, como se esta o pudesse ouvir e compreender.

- (ii) Transcreva agora uma metáfora e explique o seu significado. (5)
“Etérea gaze” quer dizer que a chuva deixa na relva uma humidade suave e transparente, de tal modo que mal se percebe, tal como a gaze.

- (iii) Transcreva também uma anáfora e explique o seu significado. (5)
Brilham flores, brilham asas/ brilham as telhas das casas. A anáfora é a repetição de uma palavra ou expressão no início de dois versos seguidos.

A repetição de “brilham” sugere o revigoramento, a limpeza, que a chuva a tudo traz.

- (d) Neste poema domina a assonância, nomeadamente do i como em “chuva fina / matutina / manselinho orvalho quase” e “Invisível peregrina, / clara operária divina / entre límpidas viagens”. Diga o que sugere a repetição constante dessa vogal. (5)

A repetição constante do i sugere algo muito fino, suave e frágil. Aquilo a que se chama “chuva molha tolos”.

- (e) Apresente, por suas palavras, o efeito da chuva na natureza. Transcreva os versos que justificam a sua resposta. (5)

A chuva renova tudo. *brilham flores, brilham asas/brilham as telhas das casas*

- (f) É um poema de mensagem otimista ou pessimista? Justifique a sua resposta. (5)

A mensagem é otimista na medida em que se fala de rejuvenescimento, quer dizer, de vida.

- (g) A que género pertence a composição poética acima: narrativo, lírico ou dramático. Justifique a sua resposta. (5)

A poesia pertence ao género lírico, porque há exteriorização de sentimentos, sensações e emoções.

- (h) Faça o esquema rimático da última estrofe e classifique-o. (4)
Aabaab. Entre fina e matutina, e entre peregrina e divina a rima é emparelhada. Entre matutina e peregrina a rima é cruzada ou alternada. Entre paragens e viagens é interpolada.

- (i) A rima da última estrofe é feminina. Explique porquê. (4)
A rima da última estrofe é feminina por ser formada por palavras graves quanto à acentuação.

SECÇÃO C - CIVILIZAÇÃO [50]

1. Diga qual foi o interesse dos portugueses em conquistar Ceuta. (5)
Ceuta reunia as seguintes condições: era uma cidade árabe, portanto a sua conquista era como que uma cruzada; a Ceuta iam ter as rotas do centro da África, sendo portanto rica em comércio; era também uma região rica em cereais, que faltavam em Portugal, principalmente o trigo,

2. Em que século se iniciou a expansão marítima portuguesa? (2)
A expansão marítima iniciou-se no séc. XV.

3. Mencione o nome do empreendedor dos descobrimentos marítimos portugueses. (3)
O Infante D. Henrique.
4. Diga como foi colonizado o Brasil. (5)
O Brasil foi dividido em capitanias, que foram entregues a capitães-donatários. Estes tinham que desbravar, cultivar, povoar e defender a costa das suas capitanias.
5. Identifique o navegador que dobrou o Cabo da Boa Esperança. (3)
Bartolomeu Dias.
6. Escreva o nome do tratado que dividiu o mundo a descobrir em duas partes. (3)
Tratado de Tordesilhas.
7. Indique o nome do primeiro navegador que chegou à Índia por mar. (3)
Vasco da Gama
8. Mencione o interesse dos portugueses pela Índia. (5)
Os portugueses queriam apoderar-se das especiarias. A pimenta, por exemplo, era muito apreciada na Europa, mas vendida a um preço exorbitante devido aos muitos intermediários que a transportavam desde o Oriente até à Europa.
9. Indique três consequências da expansão marítima portuguesa. (3)
Todas as ciências se desenvolveram (Astronomia, Geografia, Matemática, etc.), bem como as artes (estilo manuelino) e as letras (Luís de Camões). Houve também consequências negativas, como o despovoamento do reino e o afrouxamento dos costumes. Lembra-se que se pediam apenas 3.
10. Escreva o nome de dois monumentos construídos em estilo manuelino. (2)
O Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém.
11. Indique o nome: (2)
(a) da capital de Moçambique; (2)
Maputo
(b) do Presidente da República do Brasil; (2)
Lula da Silva
(c) de um país com o qual Angola faça fronteira; (2)
Namíbia, DRC, etc.
(d) de um país com o qual Moçambique faça fronteira; (2)
Malawi, África do Sul, etc.

- (e) da capital de Cabo Verde. (2)
Cidade da Praia
12. Verdadeiro ou Falso?
- (a) A capital da Guiné-Bissau é Guiné. (1)
Falso
- (b) José Craveirinha é um escritor angolano. (1)
Falso
- (c) A descoberta do caminho marítimo para a Índia deu-se no séc. XVIII. (1)
Falso
- (d) Luís de Camões é o autor de "Os Lusíadas". (1)
Verdadeiro
- (e) A revolta de 25 de Abril de 1974 foi organizada pelo MFA. (1)
Verdadeiro
- (f) A revolução de 25 de Abril de 1974 implantou a ditadura em Portugal. (1)
Falso